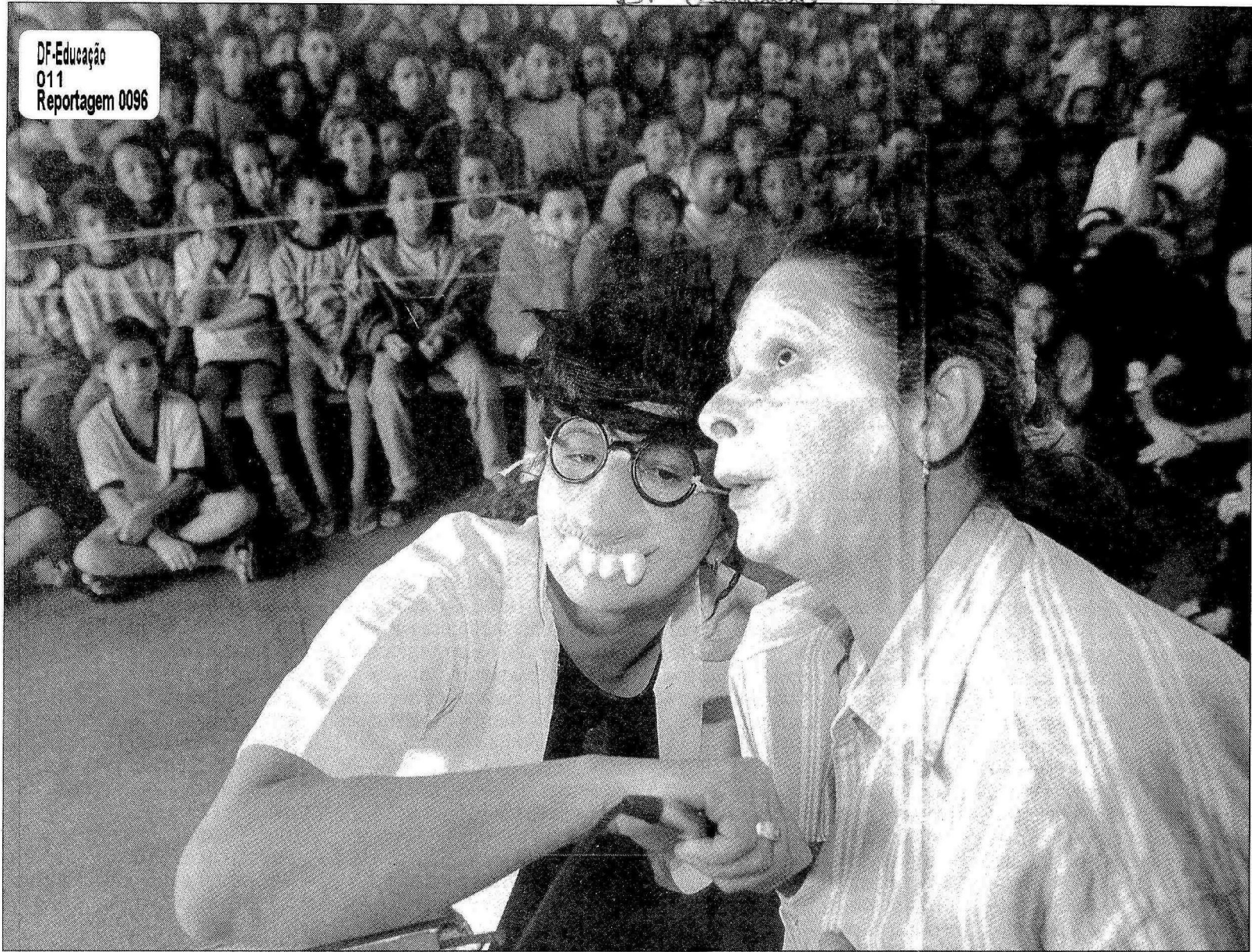


DF-Educação
011
Reportagem 0096

As coordenadoras pedagógicas criaram o intervalo cultural. Uma vez por quinzena, alunos e professores têm atividades de teatro, mímica e dança

Recreio de criança-cidadã

Escola pública de Samambaia muda rotina dos intervalos de aulas, acaba com as brigas e introduz um lazer saudável e participativo

Marcello Xavier
Da equipe do Correio

Bastava a sirene tocar, anunciando o intervalo, para que os professores, coordenadores e auxiliares da Escola Classe 511 de Samambaia ficassem de cabelo em pé. Ou melhor, de olhos bem arregalados. Sem opções na hora do recreio, os alunos não faziam outra coisa senão correr, brincar de lutar e de polícia e ladrão. Resultado das travessuras: brigas entre as crianças, arranhões e cortes, braços e pernas quebrados. Pelo menos cinco estudantes saíam machucados todos os dias. Era um deus-nos-acuda.

Mas esse tempo de acabou, na Escola Classe 511, onde estudam 1.207 alunos da 1ª a 6ª série e das 1ª e 2ª fases da Escola Candanga. As coordenadoras pedagógicas decidiram pôr um fim ao tradicional recreio tão problemático. E passaram, então, a estudar diversões alternativas para manter a garotada ocupada durante o intervalo das aulas. Nada de corre-corre ou brincadeiras perigosas.

Como, então, atrair a atenção dos alunos, perguntavam-se as coordenadoras. Uma idéia aqui, outra ali, até que elas chegaram à primeira tentativa: um concurso de dança. O resultado encantou os professores, que descobriram o caminho para mudar o intervalo das aulas. "Os alunos participaram ativamente", conta a diretora, Cristiane de Souza Santana.

Desde que o concurso de dança foi realizado, o recreio na Escola Classe 511 não é mais o mesmo. Durante os 20 minutos de intervalo, as crianças são estimuladas a participar de atividades físicas, esportivas e culturais. Leitura, dominó, damas, amarelinha, corda, peteca, futebol e voleibol são algumas das novas diversões. A cada dia, um grupo de cinco professores se reveza no comando das brincadeiras.

A diretora Cristiane afirma que o resultado do trabalho foi imediato. As crianças passaram a se machucar e brigar menos. As idas ao centro de saúde e ao hospital tiveram um fim. "A farmacinha da casa estava sempre reforçada", lembra.

"A gente só corria e brincava de pique-esconde", descreve Aline Gomes Mesquita, 10 anos, aluna da 4ª série. "Agora, tem corda e revista em quadrinhos", comemora a aluna, que não concordava com as brincadeiras de luta muito comuns entre os meninos — inspirados em filmes e desenhos de artes marciais.

Mas as idéias para transformar o recreio não pararam aí. Continuaram se multiplicando. As coordenadoras pedagógicas criaram o intervalo cultural — o primeiro foi ontem —, que acontece a cada 15 dias. Sob a orientação dos professores, os alunos farão apresentações de dança, música, teatro e mímica. "Antes era muito chato, porque não tinha brincadeiras", relata Renata dos Santos Ferreira Bicalho, 12 anos, que agora aguarda o intervalo com ansiedade.

"Procuramos dinamizar o recreio cada vez mais", afirma o professor e vice-diretor Claudiomar Teixeira Machado. Ele colocou chapéu de peão de boiadeiro, calçou botas de couro, botou cinto de vaqueiro e se apresentou no primeiro intervalo cultural, ontem. "Seguuuuuura, peão...", gritava, ao som da música-tema da novela *O Rei do Gado*, ora em reprise na Rede Globo.

MÍMICA E CAPOEIRA

Os professores encenaram uma

mímica sobre a importância da higiene pessoal. O primeiro intervalo cultural terminou com a apresentação do grupo de capoeira Ave Branca, do mestre Kall, arrancando muitos aplausos das crianças, que acompanharam atentamente os ágeis movimentos dos lutadores.

"Foi do que mais gostei", opina Franciele Sousa da Silva, 8 anos. Ela recorda que as antigas brincadeiras resultava em braços e pernas quebrados. Aluna da 2ª fase da Escola Candanga, Franciele adora brincar de peteca e bambolê, no recreio.

"O recreio está bem mais divertido", compara o estudante Gilson Monteiro da Silva, 11 anos, aluno da 5ª série. Ele se recorda sem saudades das constantes brigas entre colegas, durante o intervalo. Era um hábito de derrubar, pegar e escorregar que sempre terminava em confusão, conta Gilson.

Outro trabalho que tem atraído a participação geral dos alunos é a Gincana Junina. Desde o começo desta semana que os estudantes levam ingredientes e materiais para fazer a festa de São João, que ocorrerá no dia 5 de junho. Cada produto arrecadado tem uma pontuação que será somada no final da gincana. A turma que mais pontos fizer ganhará um passeio especial a um clube da cidade.